

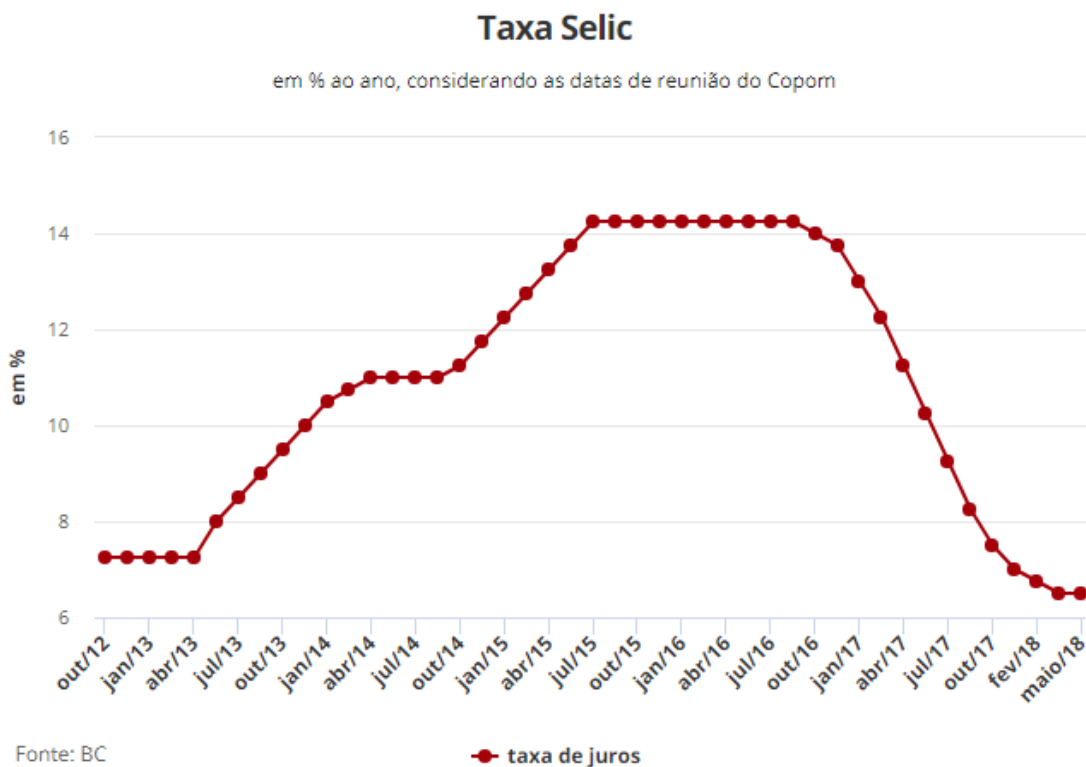
Decisão do BC foi sinal de cautela diante do cenário externo, dizem analistas

Manutenção da taxa de juros em 6,5% ao ano surpreendeu, mas economistas concordam que cenário externo deve ser motivo de atenção.

Por Karina Trevizan e Elida Oliveira, G1
16/05/2018 19h00 · Atualizado 16/05/2018 22h13

Além de surpreendente, a decisão de manter a taxa básica de juros da economia, a Selic, em 6,5% ao ano foi vista como um sinal de cautela do Banco Central pelos economistas ouvidos pelo G1. Os especialistas destacam ainda que as turbulências externas, que levaram a uma disparada do dólar, foram a principal razão para o BC não continuar a reduzir a taxa de juros.

A decisão foi divulgada nesta quarta-feira (16) pelo Comitê de Política Monetária (Copom), e coloca fim a um ciclo de 12 cortes consecutivos na Selic, que se iniciou em outubro de 2016.



Para o economista Roberto Luis Troster, “foi uma decisão correta”, apesar de inesperada. “Não foi o que ele prometeu, mas, pensado bem, foi melhor”, pondera o especialista, apontando que, assim como o BC descreveu no comunicado desta terça, o cenário externo atual deve estar sob as atenções.

“Materialmente, 6,25% ou 6,5% não faz tanta diferença. O BC tem um papel de precaução também. É correto dar um sinal de que está atento, e foi o que ele fez: deu um breque para esperar a poeira baixar”, analisa Troster.

Para **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, as condições atuais da economia, com atividade mais fraca que o esperado e inflação controlada, até permitiriam uma nova redução dos juros. Por isso, a manutenção por causa do cenário externo, para ele, foi um cuidado extremo.

“A diferença foi o peso dado para o cenário externo, que ficou mais desafiador com a volatilidade. No nosso ponto de vista, o BC foi extremamente cauteloso, porque teria espaço para reduzir os juros”, diz Agostini.

Com a decisão desta quarta, na análise da estrategista da Mongeral Aegon investimentos, Patricia Pereira, o BC “deu uma moderada que, de fato, faz todo o sentido”. “Teve, sim, uma reversão do cenário externo